

INDUÇÃO DA ANESTESIA EM CÃES OBESOS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PESO CORPORAL TOTAL E PESO DE MASSA MAGRA

Andressa R. Amaral*¹; Fernanda C. Devito; Thiago H. A. Vendramini; Geni C. F. Patricio; Patrícia B. Flor; Karina Pfrimer; Mariana Porsani; Silvia R. G. Cortopassi; Marcio A. Brunetto

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP, Pirassununga/São Paulo – SP

*andressa.rodrigues.amaral@usp.br

A indução anestésica no cão obeso representa grande desafio para a medicina veterinária, pois estes são considerados pacientes de risco. No entanto, representam parcela cada vez maior de animais atendidos nos hospitais veterinários devido ao crescente número de cães obesos. Apesar da importância do assunto, existem poucas informações na literatura sobre este tema. O objetivo deste estudo foi comparar a dose de indução anestésica em cães obesos empregando-se o cálculo baseado no peso corporal total e o cálculo baseado na quantidade de massa corporal magra (em kg). Foram incluídos sete cães em um delineamento inteiramente casualizado, com ECC ideal (4-5) e $17,3 \pm 2,5\%$ de gordura corporal no grupo controle (GC), sete cães obesos (ECC 8-9) e $45,7 \pm 2,9\%$ de gordura corporal no grupo peso corporal total (GPT) e sete cães obesos (ECC 8-9) e com $42,8 \pm 6,3\%$ de gordura corporal no grupo peso de massa magra (GPMM), assim denominados em referência ao peso considerado na indução anestésica. Todos os animais foram provenientes da rotina de atendimento do HOVET/FMVZ-USP. O percentual de gordura e massa magra foram obtidos por meio do método de diluição de isótopos de deutério. A medicação pré-anestésica foi realizada com cloridrato de tramadol e a anestesia foi induzida com 150mg/kg/h de propofol por infusão contínua até os animais perderem a consciência. Os resultados foram comparados entre os grupos através do teste de Tukey ($p < 0,05$). Quando as dosagens de propofol foram comparadas, houve diferença entre GPMM e GPT ($p = 0,014$). Houve diferença nos tempos desde o início da infusão de propofol e perda de consciência, o GPMM demorou mais tempo ($359,1 \pm 99,2s$) do que GC ($241,7 \pm 66,4s$) e GPT ($200,3 \pm 66,8s$) ($p = 0,004$). Na literatura humana, pacientes obesos são excluídos nos estudos para determinação de posologia de fármacos anestésicos. Consequentemente, a dose definida considera apenas o peso total em quilogramas que, em indivíduos magros, equivale ao peso da massa magra. Entretanto, uma vez que o fluxo sanguíneo para o tecido adiposo é menor que o da massa magra, ao utilizar o peso total para cálculo de dose em obesos, há a possibilidade de concentração do fármaco nesse tecido e manifestação de efeitos colaterais mais expressivos. As diferenças encontradas nas doses utilizadas e tempo de infusão aliados aos resultados disponíveis na literatura podem inferir que a gordura interfere na farmacocinética e farmacodinâmica do propofol e levantam a necessidade do ajuste da dose do fármaco na indução de anestesia de cães obesos. Cães obesos, portanto, requerem doses menores de propofol na indução da anestesia quando comparados com cães em condição corporal ideal, quando a dosagem foi calculada através do peso corporal total.

Palavras-Chave: anestesia, caninos, massa magra, obesidade.